

Macroeconomia

Economia brasileira em alta

Rogério Mori*

A RECUPERAÇÃO econômica brasileira ao longo de 2010 surpreendeu pela pujança. As vendas de veículos cresceram significativamente neste ano, e as perspectivas se mantêm favoráveis. Na esteira desse processo, a produção industrial brasileira já se situa no patamar pré-crise de 2008. Com essa dinâmica, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro deverá registrar um acentuado crescimento neste ano relativamente a 2009, recuperando-se inteiramente dos efeitos adversos da crise.

Nesse contexto, fica claro que o Brasil é um destaque na economia global, registrando crescimento robusto juntamente com Índia e China. O desemprego brasileiro está nos menores níveis das últimas décadas, e a geração de vagas formais atingiu recordes históricos. Sem dúvida, o mercado de trabalho brasileiro está aquecido, e os setores ligados à produção de bens de consumo para a população de baixa e de média renda estão se beneficiando bastante.

No caso dos EUA, diferentemente do caso brasileiro, a crise se fez sentir severamente sobre o consumo das famílias também, no contexto dos exageros do lado do crédito e do estouro da bolha de preços de ativos, em particular, no mercado imobiliário norte-americano. No caso da economia americana, mesmo com os efeitos mais agudos superados, a retomada do crescimento econômico não parece plena-

mente sustentável, e o risco de uma nova rodada da crise paira constantemente ante um sistema financeiro relativamente combatido. Isso significa que o modelo anterior de crescimento da economia norte-americana, baseado na expansão do crédito e no endividamento dos agentes, parece não ter mais espaço nesse momento, e o crescimento econômico dos EUA segue impulsionado pelo estímulo fiscal proporcionado pelo governo.

Essa condição é totalmente diferente da verificada na economia brasileira. O sistema financeiro apresenta grande solidez, e o crédito, embora em expansão, não apresenta nem de perto os riscos dos excessos verificados na economia dos EUA. Nesse contexto, as bases do crescimento brasileiro permanecem robustas e prontas para uma nova decolagem.

Vale mencionar, sob esse aspecto, as ações do governo no sentido de evitar um aprofundamento da crise na economia brasileira. As ações fiscais, com isenções e incentivos, bem como as ações do BNDES contribuíram para evitar uma queda mais acentuada do produto brasileiro.

Embora o produto brasileiro tenha apresentado crescimento em todas as componentes de demanda, o destaque, sem dúvida, ficou por conta da retomada dos investimentos produtivos no País. Em função disso, a taxa de investimento voltou a crescer e a se situar próxima ao patamar pré-crise. Isso se traduz em as-

pectos inteiramente positivos para Brasil no médio e no longo prazo.

A retomada dos investimentos no Brasil se traduziu em uma clara recuperação do setor produtor de bens de capital; a retomada foi acentuada e, com exceção da produção de bens de capital para o setor de energia elétrica, todos os demais segmentos apresentam crescimento na comparação acumulada do ano até junho, relativamente ao mesmo período do ano passado. Sob essa perspectiva, a dinâmica desse setor influenciou positivamente a produção industrial brasileira, que também deverá apresentar um bom resultado em 2010.

O diagnóstico realçado no quadro dos investimentos produtivos no País e da produção de bens de capital reforça aspectos positivos pelos quais a economia brasileira atravessa atualmente. O crescimento do produto em 2010 deverá ser expressivo, e as perspectivas para o ano que vem são favoráveis, embora em bases mais modestas relativamente ao que foi verificado até o momento.

Nos próximos anos, os investimentos deverão seguir em alta, principalmente considerando-se as necessidades de infraestrutura do País e eventos como a Copa do Mundo e as Olimpíadas, que serão realizados daqui a alguns anos. ■

* Professor da Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV-EESP)